



2018

**PROPOSTA DIDÁTICA: SUGESTÕES DE COMO REALIZAR A SONDAÇÃO DE
LEITURA E ESCRITA COM OS ALUNOS**

**NOME DO AUTOR: ANDREIA
APARECIDA MATTOSINHO**

**CENTRO DE ESTUDOS UNIFICADOS
BANDEIRANTE - SANTOS – SP**



UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
MESTRADO PROFISSIONAL
PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

ANDREIA APARECIDA MATTOSINHO

**PROPOSTA DIDÁTICA: SUGESTÕES DE COMO REALIZAR
A SONDAÇÃO DE LEITURA E ESCRITA COM OS ALUNOS**

SANTOS
2018

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
OBJETIVO	15
JUSTIFICATIVA.....	15
METODOLOGIA.....	16
Proposta de sondagem para a fase inicial da escrita	16
Proposta de sondagem de escrita para a fase silábica	30
Proposta de sondagem de escrita para a fase Alfabética.....	52
Sugestão de registro	60

INTRODUÇÃO

A proposta de intervenção se destina a aplicabilidade da sondagem do processo de leitura e escrita pelos professores, aos alunos das séries iniciais do ensino fundamental.

O trabalho sugerido é a realização de uma proposta didática de sondagem de leitura e escrita, pautado no Guia de Planejamento e Orientações Didáticas do Material Ler e Escrever do Estado de São Paulo e na proposta de Russo (2012).

Os encaminhamentos contidos nesse material foram embasados nos referenciais

do material do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa), no trabalho didático das modalidades organizativas sugeridas por Delia Lerner¹, pesquisadora argentina, que segundo a autora o trabalho didático pode ser dividido em modalidades organizativas: atividades permanentes, sequencias didáticas e projetos, e na pesquisa aos referenciais bibliográficos das autoras Emília Ferreiro, Ana Teberosky, Esther Pillar Grossi e Magda Soares.

Um ponto relevante que deve ser considerado para a aplicabilidade da proposta de sondagem é a reflexão acerca do processo de construção da escrita, é preciso que se perceba que as crianças passam por níveis de leitura e escrita, onde elas elaboram suposições, de acordo com as suas percepções, onde a assimilação é gradativa e inclui a passagem entre os níveis de escrita. Em minha prática, na aplicação da sondagem em meus alunos, pude perceber a importância desse instrumento. Durante esse processo, podia conhecer as hipóteses que as crianças desenvolviam e isso me dava oportunidade de acompanhar o desenvolvimento cognitivo de cada aluno e fazer as intervenções pedagógicas que cada criança precisava

Conforme as investigações de Emília Ferreiro e Ana Teberosky na Psicogênese da Língua escrita a criança passa por um processo, onde percorre um caminho para compreender as características, o valor e a função da escrita, desde que está se constitui no objeto da sua atenção, portanto de seu

conhecimento. Nesse sentido é importante a interpretação do processo do ponto de vista de quem aprende, sendo essa interpretação de grande valia para o desenvolvimento da escrita.

De acordo com Grossi (1990), existem vários estágios intermediários e ainda a simultaneidade de dois ou três estágios por vezes no polo da leitura ou da escrita. A autora em suas experiências em alfabetização revela a importância de procurar dar conta de três estágios decisivos da criança durante a aquisição da linguagem escrita:

No primeiro estágio a criança ainda não estabelece uma relação necessária entre a linguagem falada e as diferentes formas de sua representação, acreditando que “se escreve com desenhos” (tese da escrita figurativa);

O estágio silábico, em que as incoerências com as hipóteses do estágio anterior são percebidas, surgindo uma nova teoria – a de que para cada sílaba é necessário ter pelo menos uma letra (em geral uma vogal);

E o estágio alfabético, em que a hipótese anterior é novamente reformulada, surgindo agora a hipótese coerente de uma correspondência relativa ao fonema e a letra.

O registro das hipóteses de escrita contribui para organizar a situação didática, de acordo com o nível de escrita que o aluno se encontre, para que ajude a avançarem no processo cognitivo de reconstrução do sistema alfabética, a análise desse processo pode ser realizada por meio da sondagem de escrita.

A sondagem é um recurso que deve ser realizado de forma periódica, logo na primeira semana de aula para conhecer a hipótese de leitura e escrita dos alunos e ao longo do ano, que pode ser mensal, bimestral para acompanhar os avanços com relação à aquisição da escrita alfabética.

Cabe ressaltar que a avaliação do processo de leitura e escrita requer não só a sondagem, ela também envolve a observação do aluno em todo o processo de ensino, que envolve as demais situações de aprendizagem.

A sondagem é um importante instrumento para o professor saber qual o conhecimento do aluno sobre a leitura e escrita, observando as hipóteses que

se encontram nos níveis de escrita, a fim de estabelecer um parâmetro para nortear a sua proposta pedagógica.

Assim, este trabalho não deve ser caracterizado de forma burocrática, para cumprir as exigências das secretarias de educação, apenas como indicadores que proporcionam uma visão da evolução da escrita da criança ao longo do ano letivo, mas como parâmetro do professor para atuar como um mediador no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando mapear o conhecimento em relação à escrita, para a reorganização da prática pedagógica, a coleta de materiais, definição de intervenções, a proposta de situações capazes de gerar avanços na aprendizagem dos alunos.

Mas para exercer um bom trabalho o professor enfrenta inúmeros desafios, o número elevado de alunos na sala de aula, que dificulta o atendimento efetivo aos alunos que se encontram em defasagem no processo de leitura e escrita, a falta de materiais pedagógicos de apoio a sua proposta pedagógica e quanto ao aspecto formativo e troca de saberes entre os pares que nem sempre são oportunizados nas escolas e secretarias de educação, onde o excesso de aspectos burocráticos sobressaem aos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem.

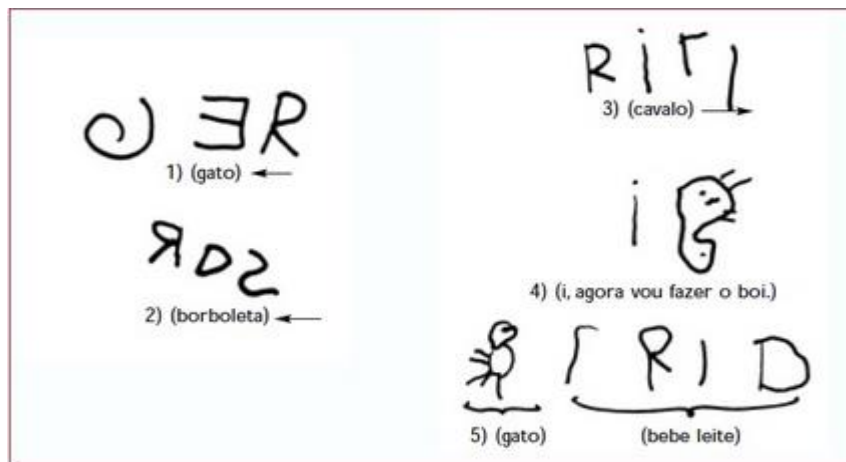
Outro fator envolvido no contexto educativo é de que não há nas escolas um momento para que os professores analisem os aspectos de leitura e escrita dos alunos e planejem atividades de alfabetização no coletivo.

Sendo necessário, de acordo com o GUIA FUNDAMENTAL contemplar as finalidades da sondagem de escrita, oportunizando:

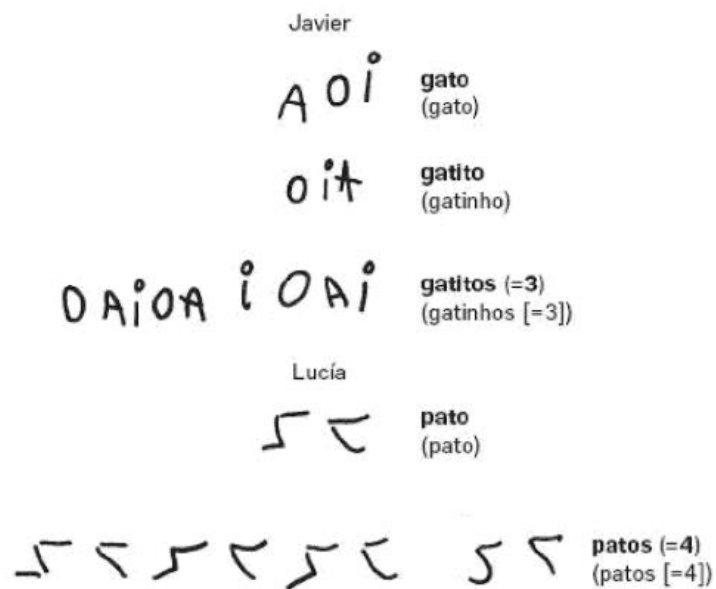
Subsídios para o professor, ela se destaca como um instrumento para analisar as hipóteses de grafia infantil durante atividades lúdicas, que coloca a criança diretamente em contato com desafios da escrita. Consequentemente, a sondagem que deve ser feita individualmente, sempre com palavras e atividades inéditas, possibilita: - Conhecer o que a criança pensa de forma geral sobre a escrita; - Saber qual a lógica que ela utiliza no momento de escrever; - Perceber se ela sabe por que está escrevendo e para que está escrevendo.
(Guia Prático para Professores de Ensino Fundamental I, ed. 94)

Para a identificação das hipóteses de escrita pode ser realizada a sondagem com todos os alunos inicialmente, para verificar os alunos que já se encontram na fase alfabética, para posteriormente realizar individualmente com os alunos que ainda não se encontram no nível de escrita alfabético.

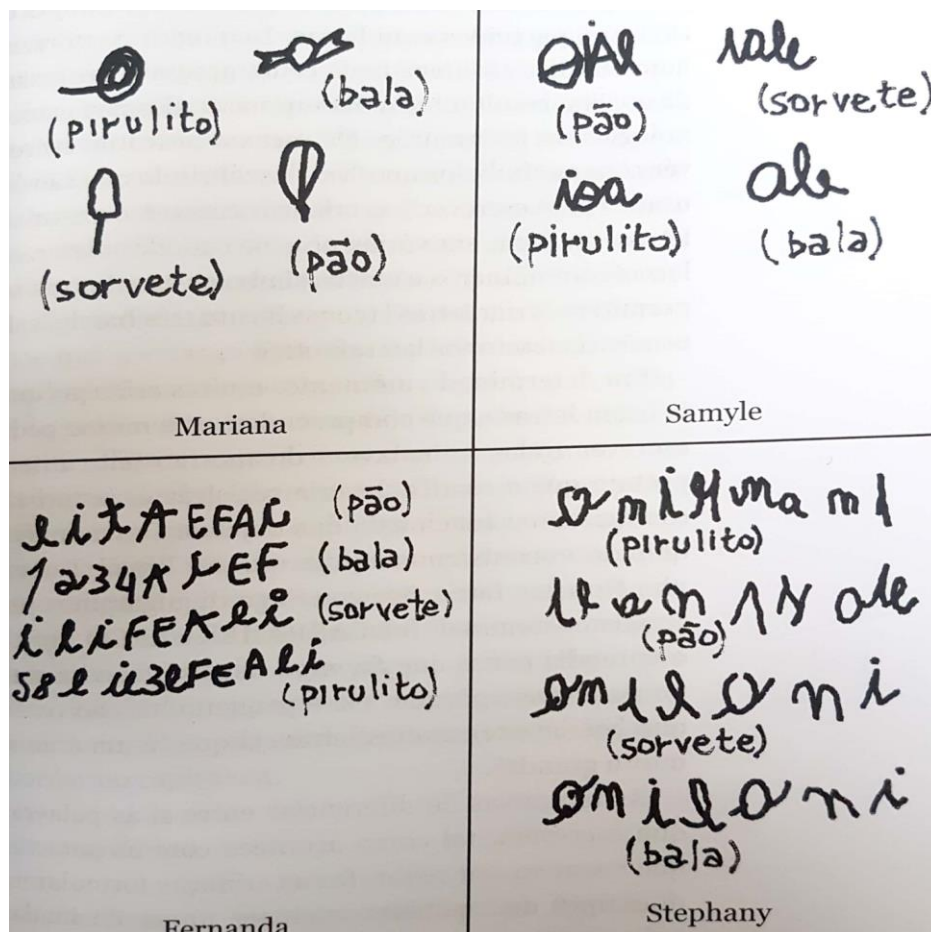
A sondagem para os alunos na fase inicial de escrita, devem ser feitos individualmente, de forma a verificar o que pensam sobre a escrita, estabelecendo relações entre aquilo que escreveu e o que leu para analisar a fase da escrita. Nessa fase utiliza-se listas de palavras, com o mesmo grupo semântico. É possível observar que o aluno não diferencia as formas e número de letras, apresentam garatujas, imagens, desenhos, letras e formas para representar a escrita. Podem utilizar as letras do seu próprio nome como referência e representar a quantidade de letras de acordo com o tamanho do objeto. Exemplos de escrita nessa fase:



Fonte: <http://www.blogin.com.br/2018/02/22/identificar-as-hipoteses-da-escrita>



Fonte: Ferreiro, Emília. Alfabetização em processo, 2017.



Fonte: Morais, Arthur Gomes. Sistema de escrita alfabética, 2012.

Nessa construção o aluno faz uso de letras e desenhos para representar a escrita. Quando é solicitado que o aluno leia o que escreveu apontando com o dedo, ele realiza de forma contínua, não estabelecendo a relação com o som de cada sílaba.

Em grandes linhas, no nível pré-silábico os sujeitos que aprendem têm uma visão sincrética dos elementos da alfabetização. Letras podem estar associadas a palavras inteiras, portanto representam um ente global, por exemplo, quando eles se referem à “minha letra”, isto é, à letra do seu nome. Por outro lado, uma página inteira de letras pode corresponder a uma só palavra. Não há discriminação das unidades linguísticas e, sobretudo há completa ausência de vinculação entre a pronúncia das partes de uma palavra ou de uma frase e sua escrita. Os problemas que o sujeito se coloca neste nível, a respeito da alfabetização, se referem a amplos interrogantes sobre como se representam graficamente aspectos da realidade elaborados pelo pensamento verbal. Ele começa a se questionar sobre o significado dos sinais escritos – estes risquinhos sobre o papel, isto é, o que representa a escrita. (GROSSI, 1990, p.56).

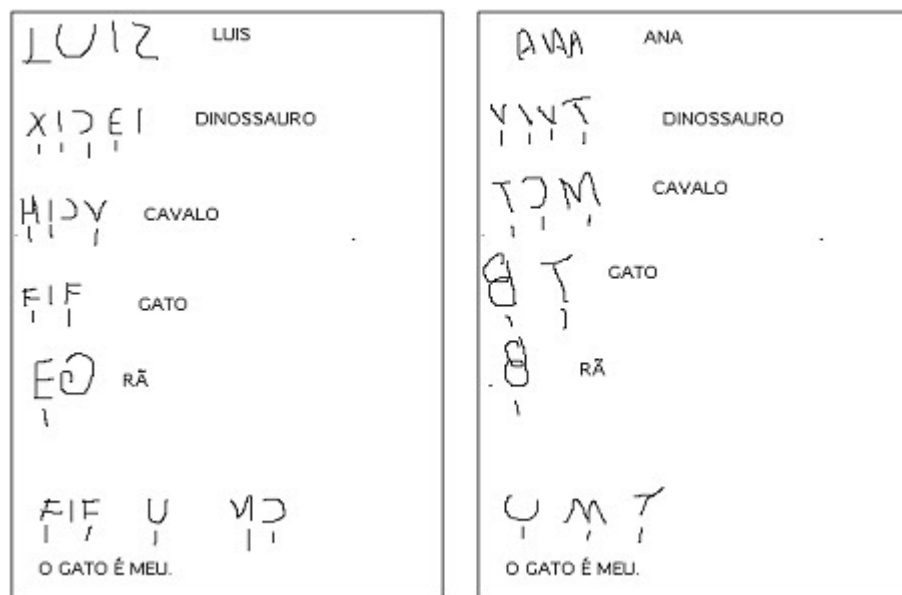
Entretanto, pode-se observar com os materiais coletados de sondagem, a evolução da escrita, quando o aluno deixa de atribuir figuras, imagens e

números para representar as palavras. Já utilizam vogais e consoantes para representar a escrita, ainda de forma não convencional.

É importante fazer registros conforme as respostas dos alunos após justificarem a escolha dessas letras para a escrita das palavras, solicitando que aponte com o dedo quando estiverem fazendo a leitura.

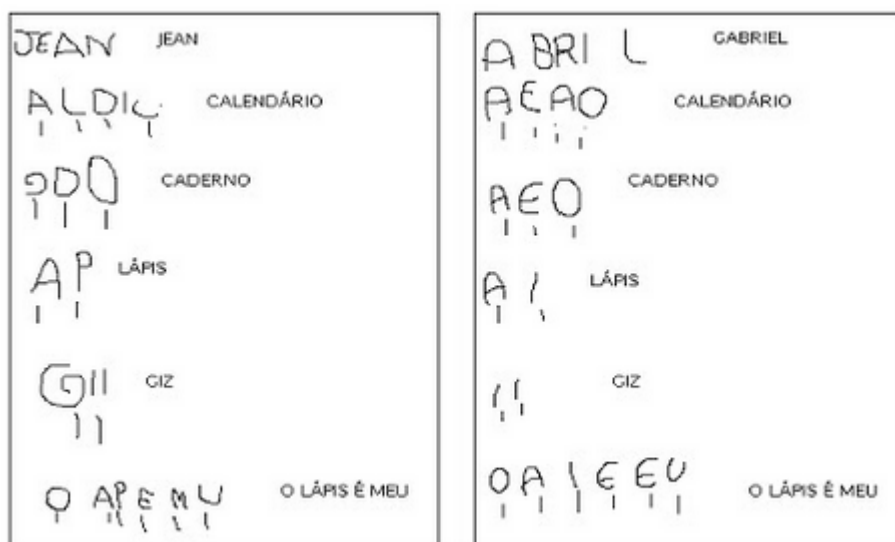
Durante a realização da lista de palavras com os alunos silábicos, pode deixar os demais alunos em atividades que realizem com autonomia.

Na sondagem de escrita dos alunos da fase silábica, sem valor sonoro é quando utilizam quando utilizam letras aleatórias, mas atribuindo a quantidade de acordo com cada sílaba, conforme o exemplo:



Fonte: <http://www.blogin.com.br/2018/02/22/identificar-as-hipoteses-da-escrita>

Podem estar na fase silábica com valor sonoro, quando já utilizam as letras ou vogais, respeitando apenas o som de cada letra.

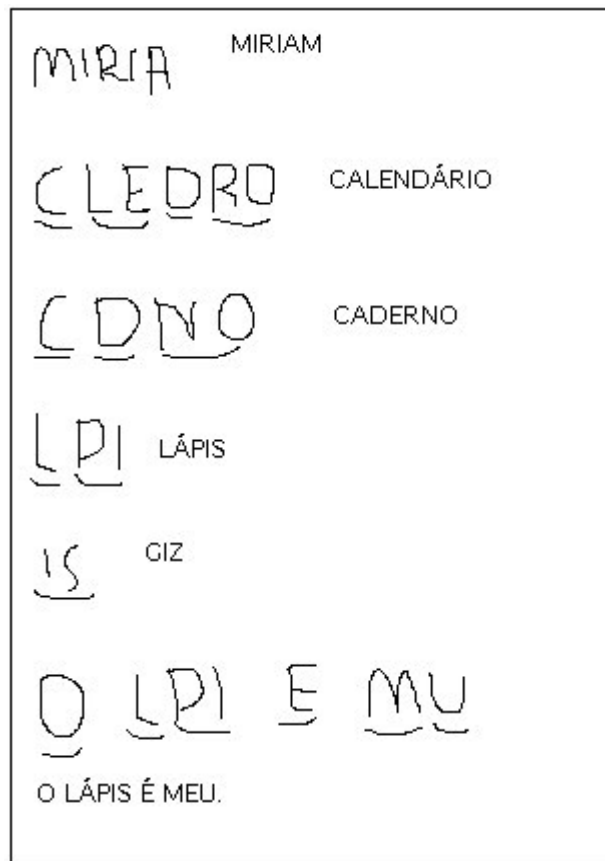


Fonte: <http://www.blogin.com.br/2018/02/22/identificar-as-hipoteses-da-escrita>

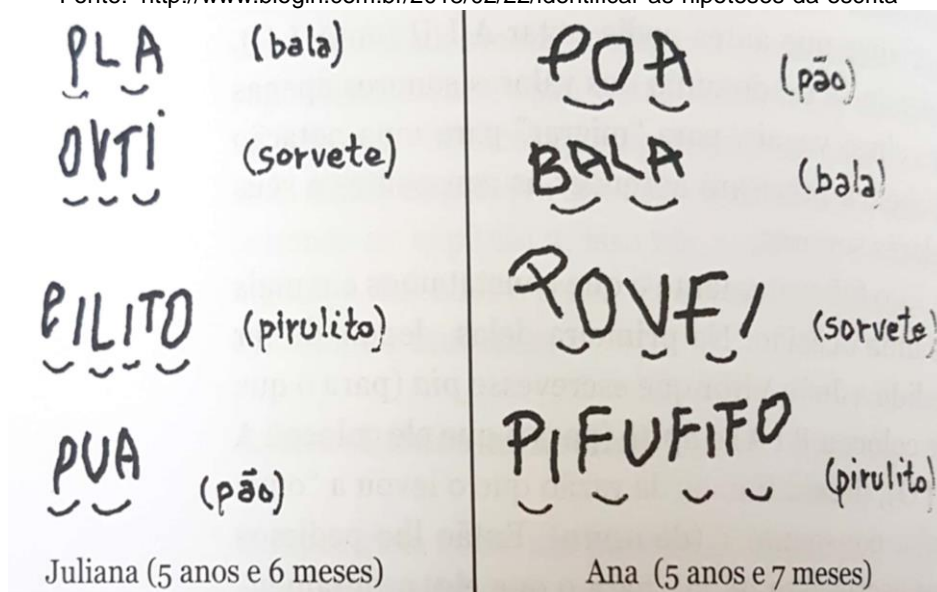
Grossi (1990) sistematiza o nível silábico, da seguinte forma,

No caso da entrada no nível silábico, o sujeito deixou de apoiar-se em ideias de vinculação dos aspectos figurativos do referente à palavra que o representa, superou a visão global da palavra como um todo para considerá-la formada por segmentos, encontrou um suporte que garante a estabilidade da escrita das palavras, isto é, cada palavra é sempre escrita com as mesmas letras (não pode acontecer mais de associar palavras diferentes a escritas iguais nem escritas diferentes se associarem a uma mesma palavra), começa a ver que tudo o que diz se escreve (não só os substantivos concretos)... Isto tudo significa uma revolução impressionante na maneira de pensar do sujeito que está investindo sobre a escrita, e esta revolução impressionante na maneira de pensar do sujeito que está investindo sobre a escrita, e esta revolução foi apenas esboçada. Ele colocou novos alicerces no edifício do seu raciocínio, estabelecendo novos pontos de apoio, mas é preciso, como na construção de uma casa, fechar paredes, pôr-lhe cobertura, etc. Esta segunda fase intelectual é o que Piaget denomina de fase discursiva. (GROSSI, 1990, p.56)

Com o tempo ocorre a fase intermediária entre os níveis silábico e alfabético, denominada fase silábica alfabética é o momento de transição, e que costuma ser confundida com a ocorrência de erros ortográficos, mas na verdade é quando o aluno omite algumas letras na escrita das palavras. Na produção textual é melhor visualizada essa hipótese, já que os alunos passam por essa fase antes de se tornarem alfabéticos.



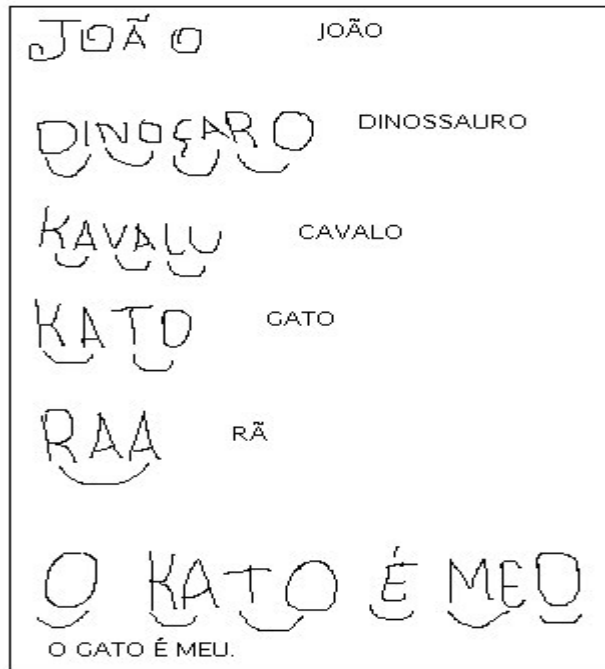
Fonte: <http://www.blogin.com.br/2018/02/22/identificar-as-hipoteses-da-escrita>



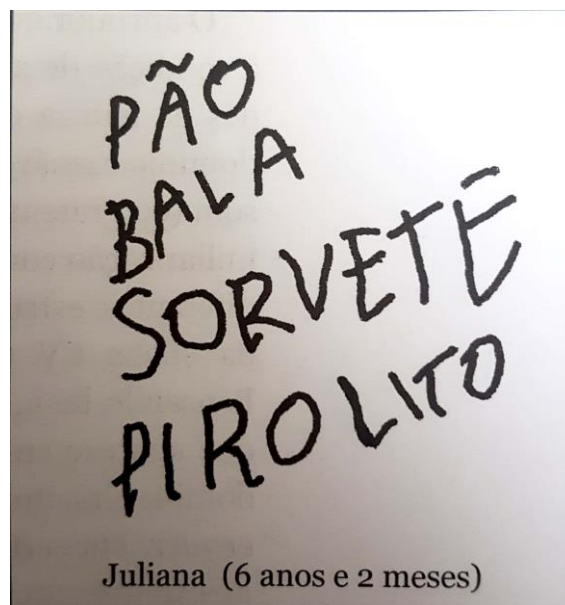
Fonte: Morais, Arthur Gomes. Sistema de escrita alfabética, 2012.

A fase alfabética ocorre a escrita formal das palavras, mas ainda podem apresentar erros que necessitam de intervenções ortográficas.

Nesse nível consideramos que a criança venceu as barreiras de representação da linguagem escrita, sendo capaz de realizar a análise sonora dos fonemas das palavras, porém apresentam ainda outros problemas, agora relativo a parte ortográfica.



Fonte: <http://www.blogin.com.br/2018/02/22/identificar-as-hipoteses-da-escrita>



Fonte: Moraes, Arthur Gomes. Sistema de escrita alfabética, 2012.

O castelo a princesas do Castelo
Rainha a príncipe amaram
para a princesa se casaram e viveram
felizes sempre as princesas
fizeram o casamento
e depois do casamento viveram felizes
e surgiu um rato e assustou a princesa

O Castelo. A princesa do Castelo Rainha... casou com príncipe... amaram... para a princesa... se casaram e viveram felizes para sempre.

O princesa... fizeram o casamento e depois do casamento viveram felizes e surgiu um rato e assustou a princesa

Fonte: Smolka, Ana Luiza Bustamonte. A criança na fase inicial da escrita, 2012.

Márcio 18 1918
A boi
Um dia eu viajei para uma
fazenda lá tinha um
boi eu estava com
um chorte vermelho
eu fiquei com medo e a
minha blusa não era
vermelha e tapei a
minha calça com a
blusa e a minha mãe
viu.

Fonte: Soares, Magda. Alfabetização e letramento, 2015

O trabalho com a fase alfabética requer a ampliação de repertório dos alunos, para contribuir com a escrita convencional das palavras, com o conhecimento dos recursos linguísticos, incentivando a produção textual e situações de oralidade, onde possam expressar a suas opiniões, analisando o que está explícito e implícito nos textos.

É importante considerar que ter compreendido a formação alfabética das sílabas, não tem vinculação expressa com o reconhecimento do valor convencional do som das letras escritas. Um aluno pode estar alfabético conhecendo pequeno ou grande número de letras. Por isso, continuar trabalhando este reconhecimento pode ser necessário mesmo para alunos alfabéticos. Também é importante assinalar que somente no nível alfabético uma vinculação mais coerente consegue ser estabelecida entre leitura e escrita que, até então, tinham laço esporádico, flutuante, gratuito ou tênue. (GROSSI, 1990, p.24).

Assim, como e o que ensinar, é fundamental criar condições para garantir a consolidação da aprendizagem de leitura e escrita de todos os alunos. Nesse sentido, de acordo com o Guia do Ler e Escrever do Estado de São Paulo (2015):

Parte-se do pressuposto de que a alfabetização é a aprendizagem do sistema de escrita e da linguagem escrita em seus diversos usos sociais, porque consideramos imprescindível a aprendizagem simultânea dessas duas dimensões. A língua é um sistema discursivo que se organiza no uso e para o uso, escrito e falado, sempre de maneira contextualizada.

No entanto, uma condição básica para ler e escrever com autonomia é a apropriação do sistema de escrita, que envolve, da parte dos alunos, aprendizagens muito específicas. Entre elas o conhecimento do alfabeto, a forma gráfica das letras, seus nomes e seu valor sonoro.

Tanto os saberes sobre o sistema de escrita como aqueles sobre a linguagem escrita devem ser ensinados e sistematizados na escola. Não basta colocar os alunos diante dos textos para que conheçam o sistema de escrita alfabético e seu funcionamento ou para que aprendam a linguagem escrita.

É preciso planejar uma diversidade de situações em que possam, em diferentes momentos, centrar seus esforços ora na aprendizagem do sistema, ora na aprendizagem da linguagem que se usa para escrever.

As propostas pedagógicas devem reconhecer as crianças como seres íntegros, que aprendem a ser e conviver consigo, com os demais e com o ambiente de maneira articulada e gradual. Devem organizar atividades intencionais que possibilitem a interação entre as diversas áreas de conhecimento e os diferentes aspectos da vida cidadã em momentos de ações ora estruturadas, ora espontâneas e livres, contribuindo assim com o provimento de conteúdos básicos para constituição de novos conhecimentos e valores.

O desenvolvimento das capacidades de ler e escrever não é processo que se encerra quando o aluno domina o sistema de escrita. Ele se prolonga por toda a vida, com a crescente possibilidade de participação nas práticas que envolvem a língua escrita, o que se traduz na sua competência de ler e produzir textos dos mais variados gêneros. Quanto mais acesso à cultura escrita, mais possibilidades de construção de conhecimentos sobre a língua.

(Secretaria da Educação- Estado de São Paulo. Ler e escrever: guia de planejamento e orientações didáticas; professor alfabetizador – 1o ano / Secretaria da Educação, 2015).

OBJETIVO

Apresentar proposta didática para a realização da sondagem de escrita, afim de contribuir para a compreensão da importância desse instrumento de avaliação para acompanhar as hipóteses desenvolvidas pelas crianças durante o processo de aquisição do sistema de escrita alfabético.

JUSTIFICATIVA

São inúmeros os desafios da alfabetização no que se refere à avaliação das fases de escrita dos alunos. Esse processo requer tanto conhecimento

teórico, quanto sensibilidade para analisar a construção que a criança realiza no processo de aprendizagem.

O diagnóstico dos saberes dos alunos, as hipóteses que construíram sobre a escrita, permite ao professor compreender o caminho que percorreram até o sistema de escrita alfabético para organizar intervenções e situações adequadas à turma.

METODOLOGIA

Proposta didática



Proposta de sondagem para a fase inicial da escrita

A sondagem deve ser realizada no início do período letivo e, depois, ao fim de cada bimestre (ou mês em caso de dúvida na análise da sondagem), mantendo um registro criterioso do processo de evolução das hipóteses de escrita dos alunos.

Para propor atividades adequadas e realizar agrupamentos produtivos de alunos com hipóteses próximas



Imagem retirada da internet

Por exemplo, se o aluno escreve a palavra CACHORRO, utilizando as letras CXO, e lê apontando cada letra como se fosse uma sílaba, o professor deve realizar marcações que expressem esses saberes e alimentar um quadro de registro das hipóteses dos alunos.

é necessário saber o que sabem os alunos a respeito do Sistema de Escrita Alfabética (SEA).

A sondagem permite um diagnóstico da turma, identificando quais hipóteses sobre a língua escrita os alunos têm e com isso adequar o planejamento das aulas de acordo com as necessidades de intervenção e mediação do processo de aprendizagem.

Durante a sondagem os alunos precisam colocar em jogo tudo o que sabem sobre a língua escrita, portanto, devem ser estimulados a escrever da maneira que acreditam e o professor precisa registrar as observações a respeito da escrita, realizando a leitura feita pelo aluno após a escrita de cada palavra ditada.

Objetivo

Espera-se que as atividades propostas proporcionem aos alunos:

- Um instrumento de verificação da memória, atenção, coordenação visual, auditiva ou motora do aluno;
- A escrita de lista de palavras e uma frase, ditadas pelo professor, colocando em jogo

1ª etapa – Compartilhar a proposta

Compartilhe com os alunos a proposta de produção de uma lista de palavras e de uma frase, de acordo com as suas sugestões. Esclareça que a produção será individual e que eles devem escrever da forma como sabem.

os conhecimentos do Sistema de Escrita Alfabético.

Conteúdo

- Escrita de palavras e uma frase sugerida pelos alunos.
- Comportamentos escritores: planejar, textualizar, revisar.

Público-alvo:

1º Ano e alunos na fase inicial da escrita).

DESENVOLVIMENTO

Ao ditar, pronuncie normalmente as palavras, NÃO silabando. Após ditar a lista, pedir que o aluno leia cada palavra após escrever, sinalizando a leitura com um lápis para verificação da hipótese, é preciso ditar uma frase que envolva pelo menos uma das palavras já ditadas, para observar se o aluno mantém a escrita anterior.

Inicialmente realizar a sondagem com todos os alunos, de forma verificar os alunos que já se encontram na fase alfabética, para depois realizar individualmente com os demais, solicitando para que leiam e apontem com o dedo o que escreveu, justificando a resposta para a escolha da letra na escrita das palavras ditadas, possibilitando assim um diagnóstico mais preciso do que sabe o aluno sobre a escrita

2ª etapa – Levantamento de conhecimentos prévios

Perguntar aos alunos sobre a sua escolha para a realização do ditado.

3ª etapa – Ampliação de repertório

Propor leituras coletivas e individuais de diferentes textos, para ampliar o repertório dos alunos para escolha das listas de palavras. Converse a respeito da leitura realizada.

4ª etapa – Sistematização de saberes

7ª etapa – Produção de lista coletiva

Lançar o desafio de uma produção coletiva de uma lista escolhida pela turma. Diga que eles podem sugerir várias opções e peça dicas aos alunos a respeito de como escrever cada palavra.

Incentive a discussão da turma sobre quantas e quais letras usar para cada palavra.

Solicitar aos alunos que relacionem nomes ditados com os nomes dos alunos da turma. Verifique se os alunos já percebem a relação grafema-fonema.

5ª etapa – Produção escrita – ditado para sondagem

Realizar o ditado da lista escolhida por ele individualmente. Cuidado para não trabalhar com palavras que os alunos tenham memorizado a escrita. A ideia é provocar a reflexão acerca do SEA.

6ª etapa – Sistematização pela comparação

Após a realização da sondagem com todos os alunos, comparar algumas escritas sem identificação e provoque reflexão da turma a respeito de sons iniciais e finais das palavras ditadas. Não esqueça que é necessário ajudar os alunos a criar um banco de palavras estáveis que sirva de comparação no momento das próximas escritas.

8ª etapa – Revisão coletiva

A revisão do texto pode ocorrer ao final da produção ou à medida que as ideias são colocadas pelos alunos.

9ª etapa – Partilha da experiência/avaliação

Propor uma roda de conversa para partilha de aprendizagens ocorridas com a experiência e quais sentimentos foram despertados durante a produção individual e coletiva.

SUGESTÃO DE DITADOS

De acordo com Russo (2012) o procedimento de realização do ditado serve como atividade de escrita e pode ser utilizado como um instrumento de avaliação da aprendizagem e podem ser feitos de várias maneiras:

- 1- Utilizar palavras já sistematizadas em classe;
- 2- Ditar palavras ou frases sugeridas pelos alunos, os que eles gostariam de escrever.
- 3- O professor, ou os alunos fazem um desenho na lousa, sem pronunciá-la, espera que os alunos a identifiquem e, em seguida, apaga-a. Depois disso, os alunos poderão escrevê-la.;

- 4- Ditado mudo: o professor escreve a palavra na lousa, sem pronunciá-la, espera que os alunos a identifiquem e, em seguida, apaga-a. Depois disso, os alunos poderão escrevê-la.
- 5- Ditado com autocorreção, com base em um modelo: os alunos copiam da lousa cinco palavras, uma embaixo da outra, e dobram a folha ao meio, no sentido vertical. O professor apaga a lousa e faz o ditado dessas mesmas palavras, porém alternando-as. No final, cada aluno pode corrigir o próprio ditado, conferindo com as palavras copiadas da lousa, que estavam escondidas sob a folha dobrada.
- 6- Ditado com consulta: o professor dita as palavras que já foram escritas pelos alunos, permitindo que recorram a qualquer material (banco de palavras, ficha de leitura, caderno, etc.)
- 7- Ditado baseado em situações de rotina da classe: o professor indica um aluno que faz alguma coisa rotineira (por exemplo, apagar a lousa, apontar um lápis, etc.). Os demais observam o que o colega está fazendo e escrevem a frase no caderno.
- 8- Ditado em grupo: os alunos, organizados em grupo, escrevem as palavras ditadas pelo professor, ajudando-se mutuamente.
- 9- Ditado com correção imediata: o professor dita uma palavra e os alunos registram no caderno. Em seguida, o professor escreve na lousa o que ditou e as crianças fazem a correção.
- 10- Ditado dos alunos em vários dias: no primeiro dia (segunda-feira por exemplo), ditada: as folhas são recolhidas e o professor volta a entregá-la no dia seguinte, quando dita mais uma palavra, e assim por diante, até que no último dia, sexta-feira, será ditada a última palavra. O professor recolhe então as folhas e faz a correção.
- 11- Ditados iguais, em dias diferentes (sondagens comparativas): o professor dita, no máximo dez palavras, e na mesma ordem, dita as mesmas palavras várias vezes durante o ano. O objetivo desse tipo de ditado é possibilitar que se avalie o nível de desenvolvimento do aluno e seu progresso, estabelecendo comparações.
- 12- Ditado-leitura-cópia: o professor explora oralmente uma ficha de leitura e depois dita algumas palavras que lá estão registradas. Os alunos procuram essas palavras nas suas fichas e as copiam.

RUSSO, Maria de Fátima- Alfabetização: um processo em construção, São Paulo: Saraiva, 2012.



O que ajuda as crianças a avançarem na fase inicial da escrita

Na aprendizagem da leitura e escrita é necessário o entendimento da relação entre a fala e a escrita, de conhecer as regras da escrita. É importante para contribuir com o propósito da evolução da escrita dos alunos:

- Realizar a escrita na lousa da rotina do dia de aula, para que os alunos participem da situação de escrita e já o foi preparado para aquele dia, a organização de rotina semanal é utilizada para prever uma sequência de

atividades que contemplem alfabetização, matemática e outras áreas, lendo para os alunos em voz alta a proposta da aula, registrando também a data:

ROTINA SEMANAL				
DE ___/___ - ___/___				
SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
LEIT. FEITA PELA PROFª: "A bruxa Salomé"	LEIT. FEITA PELA PROFª: Poemas de Vinícius de Moraes	LEIT. FEITA PELA PROFª: "A galinha dos ovos de ouro"	LEIT. FEITA PELA PROFª: "A verdadeira história dos três porquinhos"	LEIT. FEITA PELA PROFª: "A galinha ruiva"
AGENDA	AGENDA	AGENDA	AGENDA	AGENDA
LÍNGUA PORTUGUESA *RODA DE BIBLIOTECA: CONHECER ACERVO DE LIVROS DA CLASSE OU BIBLIOTECA	LÍNGUA PORTUGUESA *ESCRITA COLETIVA DE CANTIGA	LÍNGUA PORTUGUESA *ESCRITA DE LISTA DE BRINCADEIRAS FAVORITAS DA CLASSE	LÍNGUA PORTUGUESA *LEITURA DE LISTA (LOCALIZAR PALAVRAS DITADAS PELA PROFESSORA)	LÍNGUA PORTUGUESA *RODA DE BIBLIOTECA: APRECIÇÃO DE AUTORES
*ESCRITA DOS NOMES DE ALGUNS COLEGAS DA CLASSE COM ALFABETO MÓVEL	*DITADO CANTADO: LOCALIZAR PALAVRAS EM CANTIGA	*CRUZADINHA COM BANCO DE PALAVRAS	*ESCRITA DE PARLENDA COM ALFABETO MÓVEL	*ESCRITA DE LISTA DE MATERIAL ESCOLAR
*LEITURA DE LISTA DE NOMES DA CLASSE	MATEMÁTICA *OPERAÇÕES: SOMAR FACES DOS DADOS	*BRINCADEIRA DE FORÇA DE NOMES	MATEMÁTICA *ATIVIDADES: ESPAÇOS E MEDIDAS	MATEMÁTICA *DESCREVENDO TRAJETOS
MATEMÁTICA *JOGO DO BINGO	*LIGA-PONTOS	MATEMÁTICA *JOGO: BATALHA	*LEITURA DE TEXTO INFORMATIVO (VOCÊ SABIA?), COM MEDIDAS DE ANIMAIS	*ATIVIDADE ENVOLVENDO SND (SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL)
ATIVIDADE DE OUTRA ÁREA	ATIVIDADE DE OUTRA ÁREA	ATIVIDADE DE OUTRA ÁREA	ATIVIDADE DE OUTRA ÁREA	ATIVIDADE DE OUTRA ÁREA

Fonte: GUIA PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR (SMESP)

- Propor frequentemente a leitura, escritas espontâneas, escrita de nomes e outros momentos de leitura e escrita para que desenvolvam autonomia na escrita;

- Realização de listas de nomes dos colegas da classe, oportunizando a reflexão do sistema de escrita, de forma que eles possam perceber a quantidade de letras, as letras utilizadas, com qual letra começa e termina), ajudam aos alunos perceberem as semelhanças entre os nomes, a relação das letras com o som, elas encontram seu nome e que elas tem algumas letras iguais com a de outro colega, como sugerido abaixo:

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA TRABALHAR O NOME PRÓPRIO COM CRIANÇAS:

- 1- Familiarizar-se com o nome, escrevendo-o nos materiais do educando.
- 2- Unir fotos dos colegas ao crachá correspondente.
- 3- Comparar nomes maiores e menores.
- 4- Concurso entre os educandos para verificar quem sabe identificar o maior número de nomes dos colegas, através da ficha.
- 5- Formar o nome próprio com letras móveis.
- 6- Bingo com a ficha do nome.
- 7 - Descobrir as letras do nome em um texto.
- 8- Força com os nomes próprios.
- 9- Caça palavras com os nomes da turma. Os educandos deverão procurar e circular os nomes encontrados.

- 10- Bingo com a assinatura dos educandos.
- 11- Jogo da memória com os nomes dos educandos e letra inicial.
- 12- Nomes mágicos: com as fichas dos nomes, o grupo tenta formar palavras trocando as letras de lugar.
- 13- Acróstico: o educador escreve o nome de um educando na lousa ou em uma folha de papel na vertical. As crianças, em duplas ou em grupos, descrevem palavras positivas sobre a criança, de cujo nome estão sendo usadas as letras iniciais.
- 14- Classificar as fichas da turma de várias formas: > Letra inicial > Número de letras > Nomes compostos > Nomes dos meninos > Nomes das meninas
- 15- Adivinhar os nomes próprios através de pistas.
- 16- Apresentar, em uma folha ou na lousa, nomes parecidos e pedir aos educandos que identifiquem as diferenças e semelhanças: Diogo – Diego, Márcio – Márcia, Daniel – Daniela etc.
- 17- Construir nomes compostos: o educador apresenta uma folha com o nome de toda a turma. Em grupo, os educandos vão unir alguns nomes, formando nomes compostos.
- 18- O educador escreve os nomes dos educandos na lousa e pede para a classe observar. Em seguida, pede aos educandos que abaxem a cabeça e apaga um ou mais nomes. O grupo tentará descobrir quais os nomes que desapareceram.
- 19- Jogo da memória (foto e nome): as crianças devem relacionar a imagem a cada nome disposto em uma mesa.
- 20- Fichas com nomes embaralhados: cada criança deve sortear uma ficha e entregá-la ao respectivo dono.
- 21- Agrupar os crachás pela letra inicial.
- 22- Pedir, a cada dia, a um educando para fazer a distribuição do crachá.
- 23- Fazer um calendário com os nomes de todos os meses do ano na sala. Pedir para a turma fixar o seu crachá no mês de seu aniversário.
- 24- Agrupar os nomes que terminam com as mesmas letras.
- 25- Fazer cartelas de bingo, baralho, dominó, com a assinatura dos educandos.
- 26- O educador mostra fichas com as letras dos nomes invertidas. Os educandos recompõem os nomes na ordem certa.
- 27- Quebra-cabeça com nomes próprios.
- 28- Recortar de jornais e revistas as letras dos nomes dos colegas do grupo e colar no caderno.
- 29- Baralho com os nomes da turma X a letra inicial.
- 30- O educador dita os nomes dos educandos para todos. Eles escrevem apenas a letra inicial do nome ditado.
- 31- Classificar as fichas dos nomes pelo número de letras dos mesmos.

FONTE: ESCOLA ATIVA- Alfabetização e letramento. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5707-escola-ativa-alfabetizacao1-educador&Itemid=30192

- Realizar diariamente a leitura do alfabeto junto com os alunos, o alfabeto deve estar fixado na sala, para que conheçam todas as letras, proporcionar atividades relacionadas ao alfabeto, conforme as atividades;

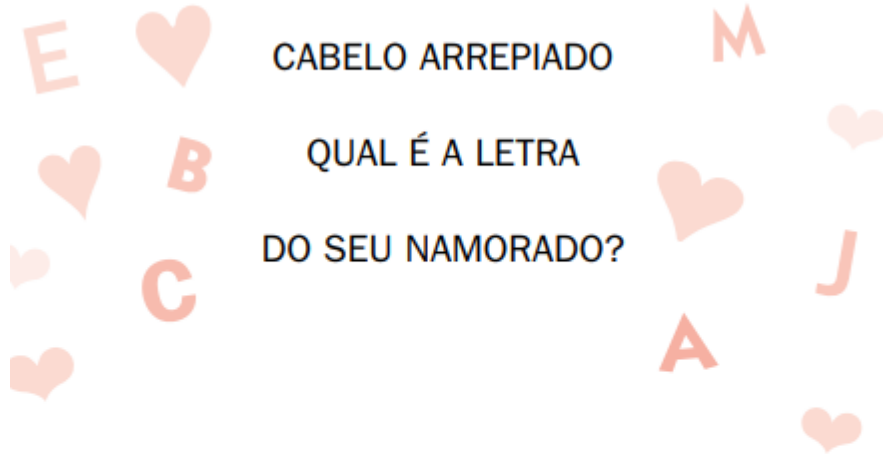
LEIA A PARLENDAS E RECITE O ALFABETO:

SUCO GELADO

CABELO ARREPIADO

QUAL É A LETRA

DO SEU NAMORADO?



A	B	C	D	E	F	G	H	
I	J	K	L	M	N	O	P	Q
R	S	T	U	V	W	X	Y	Z

FONTE: São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Ler e escrever: guia de planejamento e orientações didáticas; professor alfabetizador – 1o ano

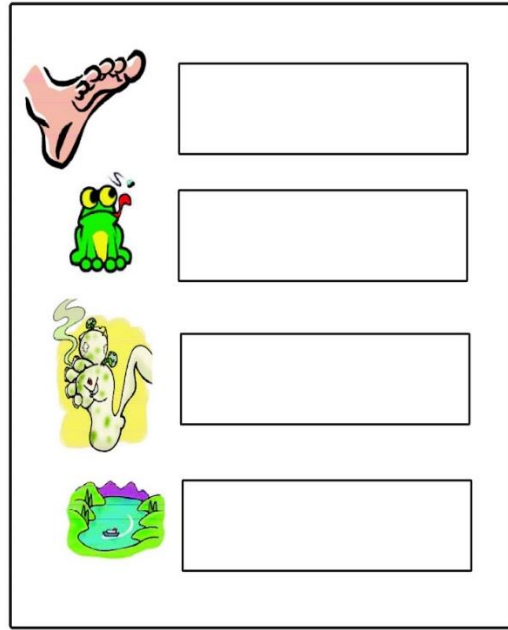
1 - Complete a tabela abaixo com as letras que estão faltando:

A	B			E	
	H		J		L
M				Q	R
	T	U			X
Y					

FONTE: <https://www.soescola.com/2016/11/sequencia-didatica-o-sapo-nao-lava-o-pe.html>

- Incentivar os alunos a justificarem as escolhas das letras ou palavras, fornecendo pistas para que avancem na escrita, como na atividade a seguir:

RECORTE A PALAVRA E COLE NO LOCAL ADEQUADO.







CHULÉ	SAPO
LAGOA	PÉ
CHULÉ	SAPO
LAGOA	PÉ
CHULÉ	SAPO
LAGOA	PÉ
CHULÉ	SAPO
LAGOA	PÉ

FONTE: <https://www.soescola.com/2016/11/sequencia-didatica-o-sapo-nao-lava-o-pe.html>

- Pedir para que o aluno localize o nome solicitado em materiais produzidos e expostos na sala (em cartazes, jogos e outros);
- Propor momentos coletivos, utilizando letras móveis, realizando a contagem das letras que utilizou para escrever determinada palavra, exemplo de atividade:

NOME _____

RECORTE AS LETRAS E FORME AS PALAVRAS

	<input type="text"/>	<input type="text"/>			
	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

A	L	S	S	È	E	A	A	A
A	U	C	L	S	H	O	H	O
A	H	S	S	È	E	A	A	A
È	U	C	L	S	H	O	H	O
P	S	S	S	È	E	A	A	A
P	S	C	L	S	H	O	H	O
S	L	S	S	È	E	A	A	A
S	L	S	C	S	H	O	H	O


FONTE: <https://www.soescola.com/2016/11/sequencia-didatica-o-sapo-nao-lava-o-pe.html>

pe.html

- Gradativamente ir propondo escrita com modelos e comparando com que realizou, organizar banco de palavras em cartazes ou em listas impressas para consulta dos alunos, como no exemplo de atividade:


PINTE AS PALAVRAS QUEM A PROFESSORA DITAR:

O SAPO NÃO LAVA O PÉ
NÃO LAVA POR QUE NÃO QUER
ELE MORA LÁ NA LAGOA
NÃO LAVA O PÉ
POR QUE NÃO QUER
MAS, QUE CHULÉ!



RECORTE AS PALAVRAS E COLE NO LUGAR ADEQUADO
COMPLETANDO O TEXTO.:

O _____ NÃO LAVA O _____.
NÃO _____ POR QUE NÃO QUER.
ELE MORA LÁ NA _____.
NÃO LAVA O PÉ
POR QUE _____ QUER
MAS, QUE _____!



SAPO CHULÉ LAGOA LAVA
PÉ NÃO

<https://www.soescola.com/2016/11/sequencia-didatica-o-sapo-nao-lava-o-pe.html>

- Realizar sempre perguntas sobre a produção do aluno, para entender como está pensando, criando contexto de reflexão;

- Organizar os alunos em duplas com nível aproximado de escrita, entregar saquinhos com letras móveis, onde tem o número suficientes de letras para formar o nome de brincadeiras, como passa anel, corre cotia, e outras), discutindo com o colega a melhor forma de dispor as letras. O professor deve passar nos grupos e realizar as intervenções, fazendo perguntas para que reflitam cheguem na escrita convencional, posteriormente devem escrever na lousa e discutir com os demais da classe;

- Escrita de cantiga na lousa, perguntar o aluno que gostaria de marcar a palavra que a professora falar, refletir com os colegas se marcariam outra palavra;

- O professor deve realizar uma leitura diária, como um modelo de leitor, para ampliar o repertório linguístico e despertar o gosto pela leitura;


- Caça palavras, cruzadinhas com imagens e banco de palavras, o aluno nessa atividade aciona o conhecimento, de acordo com a letra inicial e final das palavras, para localizar a palavra a ser preenchida na cruzadinha:

PARA RESOLVER ESTA CRUZADINHA, VOCÊ DEVERÁ ESCOLHER AS PALAVRAS CERTAS DO QUADRO ABAIXO:

4 LETRAS
LEÃO
PIPA
PATA
PEÃO
7 LETRAS
BAMBOLÊ
PITANGA
BALANÇO
BATERIA
8 LETRAS
BERIMBAU
PATINHOS
RABANETE
PATINETE




Fonte: São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Ler e escrever: coletânea de atividades – 1o ano

 **CAÇA-BRINQUEDOS**

ENCONTRE NO DIAGRAMA OS NOMES DOS BRINQUEDOS.

BICICLETA - BONECA - BOLA - PETECA - PIPA



P	E	T	E	C	A	B	K	A	S
M	L	R	J	G	B	O	L	A	T
T	R	S	B	I	E	J	B	C	V
N	X	A	R	P	I	P	A	N	M
B	O	N	E	C	A	D	B	S	O
R	B	I	C	I	C	L	E	T	A



FONTE: ESCOLA ATIVA-Alfabetização e letramento. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5707-escola-ativa-alfabetizacao1_educador&Itemid=30192

- Escrita de bilhetes, cantigas, rimas, podem ser realizadas em envelopes para que eles organizem o texto corretamente, com isso os alunos vão acionando o conhecimento das palavras para deixar na ordem correta, nessa situação o trabalho em duplas produtivas, com um aluno que sabe um pouco mais, com o professor realizando as intervenções nos grupos;
- Produções coletivas de textos, o professor pode ser o escriba;
- Acompanhar a leitura no texto feita pelo professor, antes é preciso que antecipe algumas informações que encontrarão no texto, os alunos podem acompanhar a leitura, mesmo sem saber ler;
- A sequência didática e os projetos são ideias para a organização do tempo e proposta das situações de aprendizagem. Apresento uma sugestão de projeto:

Sugestão de projeto: Ler e escrever por projetos

Os projetos têm uma história. Alguns mais antigos provêm da família da Pedagogia e da Didática, outros desenvolvem-se a partir das Ciências da Linguagem, transformam-se e transformam. Ao fazê-lo, desprendem-se dos fios da história e a questionam, perguntam, discutem-na, obrigam-na a se resignificar. Hoje, em muitas escolas, podemos encontrar crianças – desde muito pequenas – que investigam o mundo que as cerca: leem ou escutam o que lhes é lido a respeito de suas indagações, anotam, registram suas observações à luz do já estudado e expõem os resultados de seu trabalho.

Alunos de todas as idades, que produzem cartazes para diversas campanhas, buscam as expressões mais adequadas para convencer seus destinatários, decidem as imagens e as cores mais atraentes, escolhem um determinado lugar onde acham que deve ser exposto o seu trabalho para que cause o impacto desejado. Crianças que editam todo tipo de publicações periódicas, selecionam informações, elaboram as suas próprias, interpretam-nas e discutem, colhem e se aprofundam sobre diversas opiniões. Crianças que recomendam suas leituras a outras crianças ou aos adultos, expressam seus gostos e preferências, selecionam o que e como dizer para ganhar um leitor a mais, e avaliam o que ler, atendendo às recomendações dos outros.

A nós interessa tocar nos pontos em que não há total acordo ou consenso, recuperando a história recente dos projetos de leitura e escrita. Propomo-nos a defini-los sob a perspectiva de uma didática específica de conteúdos escolares. Nessa definição, tentaremos recuperar sinais de sua história que auxiliem na compreensão das múltiplas versões que existem, hoje, nas salas de aula. Procuraremos expor uma preocupação relativa ao lugar e ao sentido dos conteúdos dos projetos, lugar onde também se localizam diversas concepções.

(Mirta Castedo e Claudia Molinari, São Paulo Estado - Secretaria da Educação. Ler e escrever: guia de planejamento e orientações didáticas, professor alfabetizador).

- Propor frequentemente a leitura, escritas espontâneas, escrita de nomes e outros momentos de leitura e escrita para que avancem na hipótese na escrita, estimulando na construção das palavras a relacionarem com as

letras que já conhecem. Exemplo se o nome do aluno é Samuel e vão escrever sapo, relacionar a sílaba SA do sapo com o início do seu nome, para que compreenda que tem o mesmo som, que corresponde a mesma sílaba;

O acompanhamento do professor de forma individualizada, o trabalho em grupo e duplas e as intervenções são importantes para o avanço da fase pré silábica.

Nesse sentido, as condições de trabalho do professor, como a quantidade de alunos na classe, ocorre a dificuldade para acompanhar com mais atenção os alunos com defasagem de aprendizagem, a falta de material pedagógico concreto de apoio e o excesso de jornadas de trabalho para complementar a renda impedem de certa forma o professor de realizar um trabalho melhor.

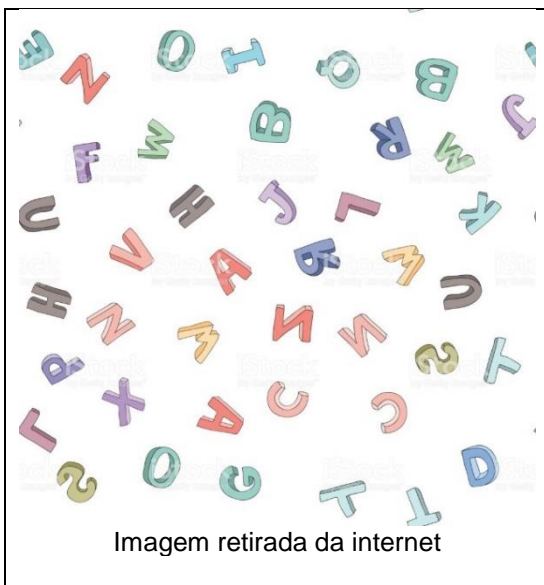
Proposta de sondagem de escrita para a fase silábica

Objetivo:

A atividade proposta é a produção de uma cantiga, para verificar como os alunos organizam as palavras e frases, se ocorre a segmentação das palavras ou escrevem de forma contínua, sem separação.

Conteúdo:

- Escrita de cantiga;



- Comportamentos escritores: planejar, textualizar, revisar.

Público-alvo:

2º Ano (alunos na fase inicial da escrita, que já avançaram do nível pré silábico).

DESENVOLVIMENTO



1ª etapa- Compartilhar a proposta

Compartilhar com os alunos a proposta de produção de uma cantiga, esclarecendo que a produção é individual, que eles podem escrever da forma como sabem.

A cantiga pode ser ditada ou solicitar que escrevam o texto de memória, por se tratar de cantigas conhecidas por eles. Posteriormente solicitar

5ª etapa – Produção escrita – escrita de cantiga

Realizar a escrita da cantiga individualmente, provocando que coloquem as suas impressões acerca do SEA.

6ª etapa – Sistematização pela comparação

Após a realização da sondagem com todos os alunos, compare algumas escritas sem identificação e provoque reflexão

individualmente que leiam e apontem na escrita da cantiga, possibilitando o diagnóstico do que sabem sobre a escrita.

2ª etapa – Levantamento de conhecimentos prévios

Pergunte aos alunos se sabem o que são cantigas e quais cantigas eles conhecem. Caso eles não lembrem, apresentar algumas para ampliar o repertório.

3ª etapa – Ampliação de repertório

Propor a leitura e que possam cantar algumas cantigas coletivamente.

4ª etapa – Sistematização de saberes

Solicitar aos alunos que relacionem nomes de cantigas.

da turma a respeito da cantiga ditada, para que eles confrontem e ajustem as palavras escritas, tentando ajustar na grafia correta.

7ª etapa – Produção de coletiva de cantiga

Lançar o desafio de uma produção coletiva de cantigas preferidas da turma. Diga que eles podem sugerir a cantiga, e escolher cada aluno para a escrita, fornecendo dicas de como escrever cada palavra.

8ª etapa – Revisão coletiva

A revisão do texto pode ocorrer ao final da produção ou à medida que as ideias vão sendo colocadas pelos alunos.

9ª etapa – Partilha da experiência/avaliação

Propor uma roda de conversa para explorar as experiências que foram desenvolvidas na produção individual e coletiva.

Exemplo de sondagem para a fase silábica

Comanda: Pergunte aos alunos se eles conhecem a cantiga da barata e se eles quiserem deixe que cantem, posteriormente leia o trecho que eles deverão escrever, dizendo para registrar cada parte da música em uma linha.

Escrita de um trecho de uma cantiga conhecida. Conforme o exemplo:

A BARATA DIZ QUE TEM
SETE SAIAS DE FILÓ
É MENTIRA DA BARATA
ELA TEM É UMA SÓ.



Imagem extraída da internet

Nessa proposta de sondagem o aluno demonstra o conhecimento sobre o sistema de escrita, ao produzir trecho de um texto de memória será possível verificar se ele segmenta as palavras, se ainda omite e troca letras, se já tem noção da quantidade de letras, de palavras para compor um texto, como compreendeu até o momento o funcionamento sobre o sistema de escrita.

O que ajuda a criança avançar na fase silábica

- Propor atividades permanentes como leitura diária, sequências didáticas e projetos, tornando momentos atrativos, organizando cada etapa e realizando um produto final no caso do projeto;
- Participar de situações de leitura;
- Atividade de segmentação de palavras nos textos, nessa atividade o aluno inicialmente coloca traços para separar as palavras, para posteriormente escrever as frases, separando-as corretamente, a atividade conforme o exemplo:

NOME: _____ DATA: _____

CANTIGA DE RODA

LEIA OS VERSOS ABAIXO E SEPRE COM TRAÇOS COLORIDOS AS PALAVRAS, DEPOIS REESCREVA CORRETAMENTE ABAIXO:

OCRAVOBRIGOU COM A ROSA

DEBAIXO DE UMA SACADA

OCRAVOS AI FERIDO

EA ROSA DESPEDAÇADA.

OCRAVO FICOU DOENTE

AROSA FOI VISITAR

OCRAVO TEVE UM DESMAIO

EA ROSA PÔS-SE A CHORAR

Fonte: <https://www.atividadespedagogicasuzano.com.br/2017/02/ortografia-2-para-casa.html>

- Realizar atividades com textos lacunados, para que os alunos preencham as palavras que faltam, nessa atividade pode ser colocado um banco de palavras, geralmente o texto é de música, parlendas, do conhecimento do aluno, conforme o exemplos de atividades:

ATIVIDADE DE ESCRITA

PARA COMPLETAR A CANTIGA, LOCALIZE A PALAVRA CORRETA NO BANCO DE PALAVRAS.

O SAPO NÃO LAVA O PÉ

O SAPO NÃO LAVA O _____
NÃO LAVA PORQUE NÃO _____
ELE MORA LÁ NA _____
NÃO LAVA O _____
PORQUE NÃO _____
MAS QUE _____!

MÉ	DER	LAGO	CHULO
DÉ	TER	LAGOA	CHULÉ
PÉ	QUER	LAGOSTA	CHUTE

Fonte: <https://pt.slideshare.net/aldreatrindade/atividade-de-escrita-1-e-2-anos-16589000>

ATIVIDADE DE ESCRITA

COMPLETE A CANTIGA : A GALINHA DO VIZINHO.

A _____ DO VIZINHO

BOTA OVO AMARELINHO

BOTA UM, BOTA _____,

BOTA TRÊS, _____ QUATRO,

BOTA CINCO, BOTA SEIS,

BOTA _____, BOTA OITO,

BOTA _____, BOTA DEZ.

Fonte: <https://pt.slideshare.net/aldreatrindade/atividade-de-escrita-1-e-2-anos-16589000>

- Elaborar textos e reescrita de contos, utilizando o texto de apoio, propor aos alunos que continuem a história, poder ser escrito em cartaz ou na lousa com a planificação, para que consultem a sequência dos fatos por acontecimento;

- Trabalhar com a análise coletiva de textos, revisando para deixá-los melhor escritos;

- Iniciar com a proposta de passar a limpo, grifar as partes mais importante do texto, a proposta da atividade em duplas produtivas e com a ajuda do professor, em textos trabalhado anteriormente os alunos deverão grifar o que acharem mais importante, reescrevendo o texto;

- Apresentar o gêneros proposto, explicando o que será trabalhado, cantiga, poema que apresentam rimas, que são palavras que combinam, com a mesma terminação, fábula, conto de fadas, de mistérios;

- Elaboração de perguntas sobre um texto, após a leitura da professora de algum texto, os alunos podem ajudar a criar perguntas sobre o texto, sendo escrito pela professora na lousa, aproximando assim os alunos de atividades de informações implícitas no texto;

- Seleção de fontes de informação, onde podem ser realizadas pesquisas, geralmente em livros, revistas, jornais, internet;

- Elaboração de glossário, realizar a escrita do significado de algumas palavras contidas nos textos e atividades trabalhadas, para ampliarem o vocabulário, conhecerem o significado da palavra e participar de atividade de escrita;

- Ordem alfabética, utilização de fichas com palavras, para que os alunos coloquem em ordem alfabética;

- Ditado com o uso do dicionário, com auxílio do professor;

- Ditado ao professor de um texto, nessa atividade o professor será o escriba e poderá realizar intervenções;

Com relação as atividades desenvolvidas com os alunos, algumas propostas inserem-se no contexto da construção da leitura e escrita pautadas na dimensão sonora das palavras, o que relaciona-se a consciencia fonológica, que segundo Emilia Ferreiro (2001), existe uma forte relação entre a consciencia fonológica e o nível de desenvolvimento da criança entre cinco e seis anos, haveria uma relação similar com a consciencia de outras unidades sonoras. As crianças também analisam as palavras diferente quando o estímulo é unicamente oral ou quando este mesmo estímulo se apresenta acompanhado de uma escrita. A estrutura interna das linguas também influem na maneira que as crianças analisam o estímulo oral.

A consciencia fonológica são sub devidas em habilidades de:

1. Consciência das palavras
2. Consciência silábica
3. Rimas e aliterações
4. Consciencia Fonêmica


São propostas nesse formato as atividades com músicas, cantigas de roda, poesias, parlendas, jogos orais e a fala.

1- **CONSCIÊNCIA DAS PALAVRAS:** refere-se a consciência sintática, representa a capacidade de segmentar a frase em palavras, são utilizadas mais quando o aluno não se encontra mais no nível inicial da escrita. São exemplos de atividades:

ATIVIDADE 1 - POEMA

Leia a Poema.

CORUJICE



A CARA CORUJA
NÃO ENCARA
A CARA DO SOL,
MAS À NOITE
FICA BEM NA SUA
CARA A CARA
COM A LUA.

ÉLIAS JOSÉ. BONECO MALUCO E OUTRAS BRINCADEIRAS. PORTO ALEGRE, PROJETO, 1999.

- a) Colorir os espaços entre as palavras.
- b) Reescrever a frase. Cada palavra em um quadrinho.

ACORUJANÃOENCARAACARADOSOL

--	--	--	--	--	--	--	--

c) Reescrever a frase colocando os espaços em branco entre as palavras:
MASÀNOITEFICABEMNASUACARAACARACOMALUA

d) Risque, na poesia, a palavra CORUJA.

e) Pinte o quadradinho que mostra quantas vezes a palavra CARA aparece na poesia.

3

5


4

f) Circule todas as palavras que começam com a letra C


g) Escreva no quadro outras palavras que comecem com a letra C

h) Troque as figuras dos textos por palavras.

CORUJICE

A CARA 


NÃO ENCARA

A CARA DO 

MAS À NOITE

FICA BEM NA SUA

CARA A CARA

COM A 

CORUJICE

A CARA _____

NÃO ENCARA

A CARA DO _____

MAS À NOITE

FICA BEM NA SUA

CARA A CARA

COM A _____

ATIVIDADE 2- PARLENDA

Leia a Parlenda



a) Conte as palavras ouvidas na estrofe:

O MACACO FOI À FEIRA,
NÃO SABIA O QUE COMPRAR,
COMPROU UMA CADEIRA
PRA COMADRE SE SENTAR.

b) Identifique na estrofe acima a palavra maior e a menor e reescreva-as abaixo.

c) Identifique as palavras que estão faltando na frase e complete.

O _____ FOI À FEIRA,
NÃO SABIA O QUE _____,
COMPROU UMA _____
PRA COMADRE SE _____.

d) Forme novas palavras *que começam com a mesma letra* das palavras grifadas no item a.

ATIVIDADE 3 – PARLENDAS

Leia a Parlenda.

MACACA SOFIA

MEIO-DIA, MACACA SOFIA
PANELA NO FOGO,
BARRIGA VAZIA;
MACACO TORRADO
QUE VEM DA BAHIA;
PANELA DE DOCE
PARA DONA MARIA



- a) Pinte os espaços entre as palavras da parlenda.
- b) Conte quantas palavras possui a parlenda.
- c) Recortar, ler e organizar as palavras de acordo com a sequência correta da Parlenda:

FOGO	SOFIA	PANELA	
MACACA	MEIO	NO	DIA
VAZIA	DEU	BARRIGA	

- d) Encontre na parlenda palavras com:

2 LETRAS	3 LETRAS	4 LETRAS	5 LETRAS	6 LETRAS

- e) Faça um acróstico com a palavra MACACO.

M - _____
A - _____
C - _____
A - _____
C - _____
O - _____

2- **CONSCIÊNCIA SILÁBICA:** consiste na capacidade de segmentar as palavras em sílabas, são atividades como contar o número de sílabas, dizer qual é a sílaba inicial, final de uma palavra, de segmentar, unir,

substituir e transpor uma sílaba da palavra formando um novo vocábulo.
Exemplos de atividade:

ATIVIDADE 1 – POEMA

Leia o poema:

a) Encontre na parlenda palavras com:

1 SÍLABA	2 SÍLABAS	3 SÍLABAS	4 SÍLABAS

COISAS ESQUISITAS

Elias José



"EU VI UMA BARATA
NA CARECA DO VOVÔ.
ASSIM QUE ELA ME VIU,
BATEU ASAS E VOOU."

"EU VI UMA ABELHA
NO NARIZ DA VOVÓ.
A ABELHA OLHOU, OLHOU,
NÃO PICOU, POIS TEVE DÓ."

EU VI A COBRA
PERTO DO PÉ DA TIA.
A COBRA VIA, MAS A TIA
NÃO VIA A COBRA, E SORRIA.

EU VI UM JACARÉ
DEITADO NA REDE.
O BOCÃO NÃO ME MORDEU
PORQUE ERA UM QUADRO NA PAREDE.

FONTE: CAPARELLI, SÉRGIO. RESTOS DE ARCO-ÍRIS. COISAS ESQUISITAS. ELIAS JOSÉ

b) Escreva o número de sílabas das palavras em destaque.

EU VI UM JACARÉ

DEITADO NA REDE.

O BOCÃO NÃO ME MORDEU



PORQUE ERA UM QUADRO NA PAREDE.

c) Faça perguntas que exijam reflexão sobre as sílabas:

- Que palavra formo se eu tirar 'PA' de PAREDE? _____
- Que palavra formo se eu tirar o 'RA' de 'BARATA'? _____
- Que palavra formo se eu tirar 'RE' JACARÉ'? _____

d) Compare as palavras BARATA e BATATA. Reescreva a sílaba diferente. _____



e) Forme novas palavras excluindo a sílaba inicial.

	=	GA	=	
GALINHA				

f) Forme novas palavras excluindo a sílaba mediana.

	=	MI	=	
CAMISA				

g) Forme novas palavras excluindo a sílaba final.

	=	CA	=	
BONECA				

ATIVIDADE 2- PARLENDAS

Leia e adivinha com trava-língua:

O que é o que é?

É PATA OU É TAPA?
É TOPA OU É PATO?
É LOBO OU É BOLO?
É CAPA OU É PACA?
SABE O QUE É?
É A PATA QUE TOPA COM O PATO,
QUE DÁ UM TAPA NO LOBO,
QUE JOGA O BOLO NA CAPA DA PACA.



a) Forme novas palavras trocando a ordem das sílabas das palavras sublinhadas acima.

PALAVRA	TROCA	NOVA PALAVRA
PATA	TA-PA	
BOLO		
TOPA		
LOBO		
CAPA		
TAPA		
PATO		

ATIVIDADE 3 – ADIVINHA

Adivinhação

Maria Lúcia Godoy



VERDE POR FORA,
VERMELHA POR DENTRO,
É LINDA DE SE VER,
FRESQUINHA DE COMER,
É REDONDA E BARRIGUDA,
TEM CAROÇOS BEM PRETINHOS,
UF, UF, QUE CALOR,
DÊ-ME LOGO UMA FATIA,
DESTA BOA _____.

a) Diga palavras que comecem ou terminem com determinada sílaba.

A palavra começa com ME.

b) Escreva uma lista de outras palavras que começam com ME.

c) Identifique as sílabas iguais nas palavras do texto, quantas sílabas têm cada palavra:

VER

VERDE

VERMELHA

d) Identifique e ligue a sílaba inicial das figuras:

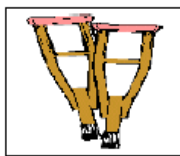
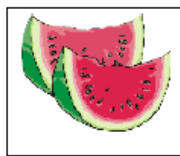
MA

MI

ME

MO

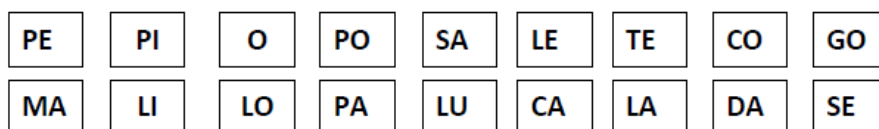
MU



ATIVIDADE 4 – CANTIGA

A cartoon illustration of a green frog sitting on a lily pad. Below the frog, the text "O sapo não lava o pé" is written in red.	<p>O SAPO NÃO LAVA O PÉ</p> <p>O SAPO NÃO LAVA O PÉ NÃO LAVA PORQUE NÃO QUER ELE MORA LÁ NA LAGOA” NÃO LAVA O PÉ PORQUE NÃO QUER MAS QUE CHULÉ!</p>
--	--

a) A partir das sílabas destacadas, forme palavras novas.



b) Cante a música excluindo determinadas sílabas. (LA).

O SAPO NÃO “ _VA” O PÉ
 NÃO “ _VA” PORQUE NÃO QUER
 ELE MORA “ _” NA “ _GOA”
 NÃO “ _VA” O PÉ PORQUE NÃO QUER
 MAS QUE CHULÉ!

b) Complete as palavras abaixo com os pedacinhos da palavra **SAPO**.



c) Ligue as palavras que começam com sílabas iguais:



3- **RIMAS:** a rima representa a correspondência fonética entre duas palavras a partir da vogal da sílaba tônica, que podem ser da palavra, da sílaba ou sonora.

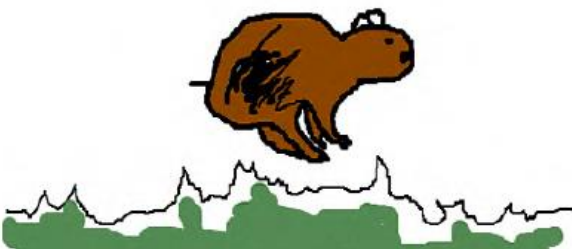
ATIVIDADE 1- PARLENDAS

a) Ler a Parlenda em voz alta para os alunos e perguntar quais as palavras que rimam:

a) Ler a Parlenda em voz alta para os alunos e perguntar quais as palavras que rimam.

Corre cutia

NA CASA DA TIA
 CORRE CIPÓ
 NA CASA DA VÓ
 LENCINHO NA MÃO
 CAIU NO CHÃO
 MOÇA(O) BONITA(O)
 DO MEU CORAÇÃO.





b) Escreva palavras que rimam com:

TIA	CIPÓ	BONITA	CORAÇÃO

ATIVIDADE 2 – Ler para o aluno

RETRATO DE PATO

O PATO GANHOU SAPATO
FOI LOGO TIRAR RETRATO.

O MACACO REPRATISTA
ERA MESMO UM GRANDE ARTISTA.

DISSE AO PATO: "NÃO SE MEXA
PARA DEPOIS NÃO TER QUEIXA".

OLHE PRA CÁ DIREITINHO:
VAI SAIR UM PASSARINHO.

O PASSARINHO SAIU,
BICHO ASSIM NUNCA SE VIU.

COM TRÊS PENAS NO TOPETE
E NO RABO APENAS SETE.

E COMO ENFEITE ELE TINHA
UM GUIZO EM CADA PENINHA.

POUSOU NO BICO DO PATO:
- EU TAMBÉM QUERO RETRATO!

NO RETRATO SAIO SÓ EU,
PRA MANDAR A MINHA VÓ!

A DISCUSSÃO NÃO PARAVA
E CADA QUAL MAIS GRITAVA.

PASSA NA RUA UM POLÍCIA.
"UMA BRIGA? QUE DELÍCIA!"

ENTRA COMO UM PÉ DE VENTO
PRENDE TUDO NUM MOMENTO.

(MÁRIO QUINTANA)

- b) Identifique as palavras que termine com o mesmo som no texto:
 A. SAPATO / RETRATO – RETRATISTA / ARTISTA, etc.
- c) Fale o nome de outras palavras que também terminam com /ato/, /inho/, etc. (UM DE CADA VEZ) Mostrar a figura do SAPATO. Fale outras palavras que terminam igual ao ATO de SAPATO. Fale outras palavras que terminam igual ao INHO de PASSARINHO. (UM DE CADA VEZ)



SAPATO



PASSARINHO

EXEMPLO: PATO

VIZINHO

- d) A partir de figuras, agrupe as palavras que rimam: (JOGO DE MEMÓRIA). Após o jogo peça que cada aluno copie os pares formados.



- 1.1. **ALITERAÇÕES:** consiste na repetição de consoantes ou de sílabas, em duas ou mais palavras, dentro do mesmo verso, estrofe ou frase. São exemplos os gêneros trava-línguas e poemas.

ATIVIDADE 1 - POEMA

a) Leitura de poema pelo professor:

A ONDA

(MANUEL BANDEIRA)

A ONDA ANDA
ONDE ANDA
A ONDA?
A ONDA AINDA
AINDA ANDA
AINDA ONDA
AONDE?
AONDE?
A ONDA A ONDA



b) Escreva palavras que começam com sons semelhantes:

--	--	--	--

ATIVIDADE 2- TRAVA LÍNGUA

TRÊS TIGRES

EU VI TRÊS TIGRES TRIGÊMEOS
COM TRÊS PRATINHOS DE TRIGO
E TRÊS CROQUETES DE TRIPA,
TRAGANDO UM POBRE GALETO.

TRÊS TIGRES NUM BANCO BRANCO
DENTRO DE UM BARCO BRANCO
DE TRÊS MASTROS, ATRACADO
BEM PERTO DO PORTO PRETO.



a) Mostrar às crianças que existem várias palavras que começam com o mesmo som.

TRIGÊMEOS – TRIGO – TRIPA – TRAGANDO – TRÊS ...

b) Encontre no trava-língua a palavras com:

1 SÍLABA	2 SÍLABAS	3 SÍLABAS	4 SÍLABAS

4 – CONSCIÊNCIA FONÊMICA: consiste na capacidade de analisar o fonema, exemplo da palavra CASA, a criança exclui o fonema K. O fonema é a unidade sonora que compõe as palavras.

ATIVIDADE 1- TRAVA LÍNGUA

O RATO

O RATO ROEU
A ROUPA DO REI DE ROMA
A RAINHA COM RAIVA
RESOLVEU REMENDAR.



a) Circule as letras R no trava língua.

b) Escreva o nome dos desenhos. Eles começam com a letra R.



c) Brinque com as palavras trocando os sons: \R \ por \P\

O rato roeu a roupa do rei de Roma.

O ato oeu a oupa do ei de oma.

A rainha com raiva rasgou o resto.

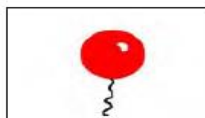
A ainha com aiva asgou o esto.

d) Escreva a primeira letra de cada imagem.



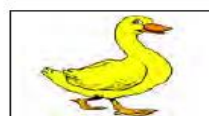


















Fonte do material de consciência fonológica:
<http://psicopedagogialudica.blogspot.com/2013/04/consciencia-fonologicaatividades.html>

- Em todos os momentos o professor participa das atividades estimulando os alunos, fazendo perguntas construtivas, direcionando, realizando as intervenções para que os alunos desenvolvam o conhecimento.



Proposta de sondagem de escrita para a fase Alfabética



Imagem extraída da internet

Objetivo:

A atividade proposta é a produção de escrita de uma história contada, para que os alunos tenham a oportunidade de colocar as suas ideias na sequência da história, sendo possível verificar como os alunos organizam as palavras e frases no texto, se ocorre a escrita convencional das palavras, quando a segmentação das palavras nas frases, e a utilização dos recursos linguísticos, parágrafos, pontuação.

- Escrever a história contada pela professora.

Conteúdo:

Escrita de história
Comportamentos escritores:
planejar, textualizar, revisar.

Público-alvo.

3º ano, 4º ano e 5º ano
(alunos na fase alfabética)

DESENVOLVIMENTO



1ª etapa – Compartilhar a proposta

Compartilhar com os alunos a proposta de produção de escrita da história para elaborar um livro, esclarecendo que a produção é individual, que eles devem escrever a sequência da história, relacionando o que vem antes e depois, as causas e consequências, a começo e fim.

A escrita da história é de acordo com a sua criatividade. Posteriormente pedir para que leiam o que escreveram.

2ª etapa – Levantamento de conhecimentos prévios

Mobilizar a criança a refletir sobre o título da história, sobre o que ela acha que se trata a história.

3ª etapa – Leitura da história

Contar a história escolhida, do livro: *O rato roeu a roupa, de Ana Maria Machado*, mostrando as figuras com as cenas da história.

4ª etapa – Sistematização de saberes

Promover uma discussão e considerações a respeito do nome do livro, da capa, quem escreveu, das ilustrações, da editora.

5ª etapa – Produção escrita – escrita da história

Preparar um livrinho formado por duas folhas de papel sulfite, dobradas ao meio e grampeadas (ao todo 8 páginas);

Distribuir uma folha com 7 desenhos, mostrando as cenas da história, fora de ordem;

Realizar a escrita da história de acordo com as cenas, em ordem de acontecimentos.

6ª etapa – Sistematização pela comparação

Após a realização da proposta de sondagem com todos os alunos, compare algumas escritas sem identificação e provoque reflexão da turma a respeito da escrita, para que eles confrontem e ajustem as palavras escritas, modificando palavras que se repetem várias vezes, tentando deixar o texto melhor escrito.

7ª etapa – Revisão individual

A revisão do texto pode ocorrer ao final da produção ou à medida que as ideias vão sendo colocadas pelos alunos.

8ª etapa – Partilha da experiência/ avaliação

Proponha uma roda de conversa para explorar as experiências que foram desenvolvidas na produção individual e coletiva.

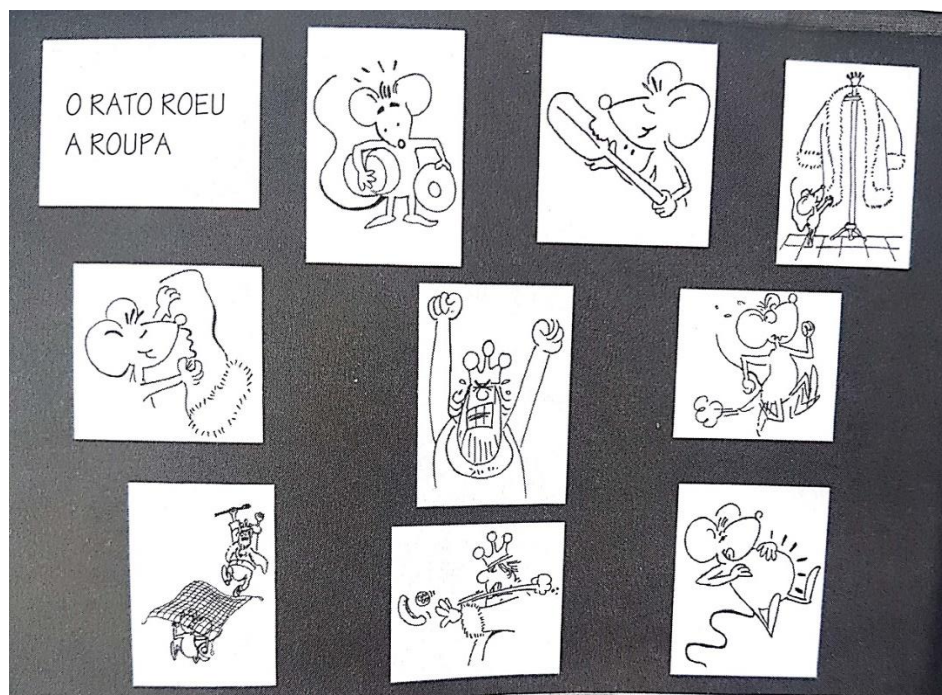
Observação

A proposta de escrita pode ser também de um conto conhecido, realizando a planificação das etapas da história, para que os alunos possam organizar a sequência, registrando todos os fatos em ordem de acontecimentos.

Exemplo de sondagem para a fase alfabética

Elaboração da produção de escrita baseado no livro: O rato roeu a roupa,
de Ana Maria Machado

É importante que os alunos escutem a história e relacionem as imagens
do livros com trechos.



Comanda: Elaborar um livro da história contada.

Na proposta de sondagem com a produção de história será possível
verificar se a escrita do aluno apresenta:

- Erros ortográficos;
- Erros simples de grafia, como troca da letra S pela Z;
- Já realiza o texto com coerência, de acordo com o que acontece na história.

Sequência da história de acordo com as imagens:

O rato estava com fome.
Nada de fubá.
Nem um resto de rosca.

O rato roeu a roupa nova do rei de Roma.

O rato rolou e fugiu.

O rei de Roma falou rouco de raiva:
– Joga a rede no rato!

O rei danado da vida jogou tudo no rato.
Jogou uma fatia de mamão.
Jogou até rodela de tomate!

O rato comeu tudo e repetiu.
E não ficou mais com fome.

RUSSO, Maria de Fátima, Alfabetização: um processo em construção, 2013, p.164. Realizado adaptações

O que ajuda as crianças avançarem na hipótese de escrita Alfabética

- Propor atividades permanentes como leitura diária, sequências didáticas e projetos, organizando o trabalho que terá um produto final, como no projeto;

- Oportunizar a leitura individual silenciosa ou coletiva, partindo do texto de vários gêneros, como narrativos, poemas, jornalístico, textos curtos ou longos, entre outros, a partir da leitura, realizar perguntas sobre o texto, para compreensão do texto, ampliação do vocabulário, constituindo nessa situação atividades de letramento;

- Proporcionar atividades com textos, desenvolvendo atividades de leitura, de compreensão sobre o texto, para ampliar o conhecimento da estrutura da língua, partindo para atividades de escrita de produção de novos textos;

- Elaboração de uma ficha técnica retirando as informações de um texto, como no exemplo:

ONÇA PINTADA



A ONÇA VIVE EM FLORESTAS E CAVERNAS DA AMÉRICA DO SUL E AMÉRICA CENTRAL. NO BRASIL, PRINCIPALMENTE NO PANTANAL E NA AMAZÔNIA.

O SEU PRATO PREFERIDO É COMER CAPIVARAS, PORCOS-DO-MATO E OUTROS MAMÍFEROS, AVES, RÉPTEIS E ATÉ PEIXES.

SEU PESO É DE 130 A 160 QUILOS E O SEU TAMANHO É DE 70 E 80 CENTÍMETROS DE ALTURA E CERCA DE 2 METROS PODENDO CHEGAR ATÉ 3 METROS DE COMPRIMENTO

SEU TEMPO DE VIDA É DE CERCA DE 20 ANOS.

UMA CARACTERÍSTICA IMPORTANTE É QUE AS ONÇAS-PINTADAS SÃO SOLITÁRIAS E SÓ BUSCAM A COMPANHIA DE UM PAR DURANTE A ÉPOCA DE ACASALAMENTO. A GESTAÇÃO DURA EM MÉDIA 100 DIAS E ATÉ QUATRO FILHOTES PODEM SER GERADOS.

AGORA VAMOS PREENCHER A FICHA DO ANIMAL QUE VOCÊ LEU:

FICHA TÉCNICA
NOME DO ANIMAL -
PESO -
FILHOTES -
ONDE VIVE -
ALIMENTAÇÃO -
HÁBITOS -

Fonte: <https://lereaprender.com.br/atividades-sobre-animais/atividades-sobre-animais-onca-pintada/>

- Levantar o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema para que eles participem da situação de aprendizagem e se sintam motivados com a descoberta;

- Selecionar textos para que os alunos possam elaborar e revisar de textos, vivenciando problemas e conflitos, com soluções e desfechos variados;

- Promover momentos nas atividades que o aluno possa expressar a opinião, após a compreensão da leitura;

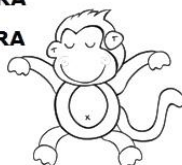
- Realizar o estudo da ortografia, ampliando a análise das palavras, conforme o exemplo:



JOGO DOS 7 ERROS

NA PARLENDIA ABAIXO HÁ 7 PALAVRAS ESCRITAS ERRADAS. SUBLINHE-AS E DEPOIS ESCREVA A PARLENDIA CORRIGINDO OS ERROS.

**O MACACO FOI À FEIRRA
NÃO SABIA O QUE COMPRAR
COMPROU UMA CADEIRRA
PRA COMADRE SE SENTRA
A COMADE SE SENTOU
A CADEIRA ESCOREGOU
COITADA DA COMADRE
FOI PARRAR NO COREDOR**



Fonte: <http://blogdaprofessoraedivania.blogspot.com/2012/09/parlenda-7-erros.html>

- Contextualizar as questões ortográficas e pontuação do texto, revisando e apresentando modelos de textos para que observem as *regularidades* gramaticais;

- Escrita e planejamento de situações de exposição oral;

- Elaboração de cartas, participando das situações sociais da leitura.



O que fazer depois da sondagem?

Após o término da sondagem em conjunto com a observação do processo de ensino da escrita as intervenções devem ter objetivos propostos para favorecer:

- A compreensão da atividade;
- Criar desafios;
- Agregar informações;
- Localizar informações no texto;
- Tornar a atividade possível;
- Justificar a resposta;
- Para obter informações;
- Para os alunos produzirem textos;

As atividades podem parecer difíceis para alguns alunos, mas criando desafios, os alunos agregam algumas informações e vão tornando possíveis.

É importante os esclarecimentos individualizados, e quando os alunos não localizarem as informações informar o parágrafo, dessa forma é dando a pista, tornando possível a resposta.

Um recurso interessante é pedir para que outro aluno relate a sua resposta para os demais, assim os demais participam da situação de aprendizagem.

O agrupamento também é favorável, é uma parceria produtiva que se caracteriza pela troca de informações, onde ambos oferecem contribuições, buscando realizar as atividades propostas da melhor maneira possível,

colaborando com o colega, aceitando e propondo ideias, alternando o momento de escrita;

A proposta de situações didática é um outro recurso que contribui para atingir as expectativas de aprendizagem, ajuda a organizar o trabalho nas necessidades da classe, onde os alunos precisam ser desafiados, com atividades de leitura e escrita, onde eles reflitam, troquem informações e ampliem seus conhecimentos.

O ditado deve continuar sendo realizado, mas relacionada ao aspecto notacional, como fazer uma carta a diretora, com uma linguagem formal para que se concentrem nos aspectos relacionados à linguagem escrita e vivenciem situação de comportamento escritor. O professor pode ser o escriba.

A leitura pelo professor também deve ser realizada por ampliar o repertório linguístico, garantir acesso aos livros, textos e diferentes gêneros, além de contribuir para fluência leitora dos alunos, eles costumam prestar atenção na entonação realizada pelo professor.



Sugestão de registro

Sondagem de Hipóteses de Escrita													
		Pré-silábico			Silábico			Sílábico Alfabético		Alfabético			
		1	2	3	1	2	3	1	2	1	2	3	4
Nº	ALUNO												
Pré-silábico	<ol style="list-style-type: none"> 1. Escreve utilizando grafismo e outros símbolos. 2. Utiliza somente letras para escrever. 3. Produz escritas diferenciadas (exigência de quantidade mínima de letras variadas). 												
Silábico	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estabelece relação entre fala e escrita, utilizando uma marca (símbolo) para cada sílaba oral. 2. Estabelece relação entre fala e escrita, utilizando uma letra para cada sílaba oral. 3. Estabelece relação entre fala e escrita, utilizando uma letra correspondente ao valor sonoro convencional. 												
Silábico Alfabético	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estabelece relação entre fala e escrita, ora utilizando uma letra para cada sílaba, ora utilizando a escrita alfabética para outra sílaba. 2. Segmentação de palavras 												
Alfabético	<ol style="list-style-type: none"> 1. Produz escritas alfabéticas, não observando a ortografia. 2. Produz escritas alfabéticas, observando algumas convenções ortográficas. 3. Produz escritas alfabéticas, sempre observando as convenções ortográficas. 4. Coesão e Coerência 												

O trabalho proposto de sondagem, foram baseados nos Guias de Planejamento e Orientações Didáticas da Secretaria do Estado da Educação de São Paulo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, José Ricardo Pires de. **História da instrução pública no Brasil**, 1500-1889. São Paulo: Ed. da PUC; Brasília: MEC/INEP, 2000. Edição original em francês de 1889.

ANDRADE, C. D. de. **A Rosa do Povo**. Rio de Janeiro: Record, 1984.

ARROYO, M. G. **Ciclos de desenvolvimento humano e formação de educadores**. Educação e Sociedade, n. 66, dez, 1999.

AZEVEDO, de Fernando. **Coleção Educadores MEC: Manifestos dos Pioneiros da Educação Nova- 1932**. Recife. Editora Massangana, 2010.

_____, **A transmissão da cultura**. São Paulo: Melhoramentos, 1976.

BECKER, Fernando. **O que é o construtivismo?**. Ideias, n. 20. São Paulo: FDE, 1994. p. 87-93. Disponível em: . Acesso em: 14 de nov. 2011.

_____, **A origem do conhecimento e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BITAR, Hélia A. de Freitas, Jacyra Fares, Maria Conceição Conbolato, Maria Cristina A. Alves da Cunha e Maria José do Amaral Ferreira. **O sistema de avaliação de rendimento escolar do Estado de São Paulo: implantação e continuidade**. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/ext_a.php?t=006
Acesso em: 09 de set de 2017.

BLOOM, B.; HASTINGS, J. T.; MADAUS, G. F. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Pioneira, 1983.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Proposta de Regulamentação da Lei 9.394/96 e Trabalho preliminar de interpretação da LDB**. Brasília, 1997.

BRASIL. **Elementos Conceituais Metodológicos para Definição dos Direitos de Aprendizagem**. Brasília, 2012.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRZOZOWSKI, F. S.; CAPONI, S. N. C. **Medicalização dos desvios de comportamento na infância: aspectos positivos e negativos**. Psicologia Ciência Profissão, Brasília, v. 33, n. 1 p. 208-219, 2013.

BYRNE, B. & FIELDING-BARNSLEY, R. **Evaluation of a program to teach phonemic awareness to young children.** *Journal of Educational Psychology*, v.83, n.4, p.451-455, 1991.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

CASTEDO, Mirta e Claudia Molinari, São Paulo Estado - **Secretaria da Educação. Ler e escrever: guia de planejamento e orientações didáticas, professor alfabetizador**, 2012.

COLLARES, C.A.L. e MOYSÉS M.A.A. **A Transformação do Espaço Pedagógico em Espaço Clínico** (A Patologização da Educação). São Paulo: FDE, 1994.p.25 – 31. (Série Idéias, 23).

_____, C. A. L.; MOYSÉS, M. A. A. **Preconceitos no cotidiano escolar: a medicalização do processo ensino-aprendizagem.** In: CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO (Org.). *Medicalização de crianças e adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doença de indivíduos.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. p. 193-213.

FERRARO, Alceu Ravello. *História Inacabada do analfabetismo no Brasil.* São Paulo: Cortez, 2009.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização.** 24ª Ed. Atualizada. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____, Emilia e Teberosky, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre: ArtMed, 2008.

_____; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985

_____, E. **Uma reflexão sobre a língua oral e a aprendizagem da língua escrita.** *Revista Pedagógica Pátio: leitura e escrita em questão*, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____, **Pedagogia do oprimido**, 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, São Paulo - SP - 1987.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade.** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GALVÃO, I. **Henri Wallon.** Petrópolis: Vozes, 1996.

GATTI, B. A. (2005). **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas.** Brasília: Líber Livro.

GENTILI, P. **Adeus à Escola Pública: a desordem neoliberal, a violência do mercado e o destino da educação das majorias.** In: GENTILI, P. (Org.). *Pedagogia da exclusão : crítica ao neoliberalismo em educação.* Tradução: Vania Paganini Thurler;

Tomaz Tadeu da Silva. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. (Coleção Estudos Culturais em Educação).

_____, P. (2001) **A falsificação do consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do Neoliberalismo**. 2 ed. Vozes: Petrópolis.

GONTIJO, C. M. M . **Alfabetização** no Espírito Santo: o método m. útu ou monitorial. Educar em Revista, n. 40, p. 141-58, abr./jun. 2011a.

_____. **O método de ensino da leitura e da escrita concretizado no método lição de coisas**. Educ. Soc., v. 32, n.114, p. 103-20, jan./mar. 2011b.

GROSSI, Esther Pillar, **Didática da alfabetização – Didática do nível pré-silábico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

-Escala Educacional- Edições- **Guia Prático para Professores de Ensino Fundamental** I, ed. 94. Disponível em: <http://www.escalaeducacional.com.br/pnld2013/guiadoprofessor.pdf>. Acesso em 07 set. 2018.

_____, Esther Pillar, **Didática da alfabetização – Didática do nível silábico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

_____, Esther Pillar, **Didática da alfabetização – Didática do nível alfabético**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Mapa do Analfabetismo no Brasil**, 2001.

LERNER, Delia (2002). **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed Editora.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez, 2006.

MEC – Ministério da Educação, **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores**, 2001, disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Prof/guia_for1.pdf. Acesso em: 22 de abr de 2018.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. **Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia de projetos**. São Paulo: Contexto, 2009.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

MORAIS, Artur Gomes de. (Org.). **O Aprendizado da ortografia**. Belo Horizonte: CEALE/ Autêntica, 1999. MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: ensinar e aprender**. São Paulo: Ática, 2000.

_____, Artur Gomes de. **Sistema Escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

MORGAN, D. **Focus group as qualitative research**. Qualitative Research Methods Series. 16. London: Sage Publications, 1997.

NÓVOA, António. "**Concepções e práticas de formação contínua de professores**". In Formação Contínua de Professores - Realidades e Perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

_____. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (org). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

PATTO, Maria Helena Souza. **A Produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

PÉREZ, Gómez. Antônio. **Compreender e transformar o ensino**. São Paulo. Artmed: 1997.

PERRENOUD, Phillipe. **Avaliação - Da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas**. Porto Alegre. Artes Médicas., 2008.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro : Zahar, 1975.

_____, Jean. **Epistemologia genética**. Tradução de Álvaro Cabral. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PLANO Nacional da educação do município de Santos, disponível em: http://divulgacandcontas.tse.jus.br/dados/2016/SP/70718/2/250000089018/proposta_governo1471557908249.pdf . Acesso em 02 de nov de 2017.

RIBEIRO, Vera Masagão. **Metodologia da Alfabetização: pesquisas em educação de jovens e adultos**. São Paulo: Papirus, 1992.

_____, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001**. São Paulo: Global Ed.; Ação Educativa; Instituto Paulo Montenegro, 2003.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**, 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RUSSO, M. F. **Alfabetização: um processo em construção**. 6. Ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SANTOS Memorial, Rede Municipal de Santos 2003 a 2012. Disponível em: <http://www.portal.santos.sp.gov.br/seduc/download.php?list.310> . Acesso em 02 de nov de 2017.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria Da Educação. **Ler e escrever: guia de planejamento e orientações didáticas; professor alfabetizador – 1o ano** / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; coordenação, elaboração e revisão

dos materiais, Sonia de Gouveia Jorge... [e outros]; concepção e elaboração, Claudia Rosenberg Aratanga... [e outros]. - 4. ed. rev. e atual. - São Paulo: FDE, 2014. 360 p : il

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 8ª Ed. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1985.

_____**História das Ideias Pedagógicas no Brasil**.4. ed.- Campinas. S.P. Autores Associados, coleção memórias da educação,2013.

SILVA, Mariza Vieira da. **História da Alfabetização no Brasil: a constituição de sentidos e do sujeito da escolarização**. 1998. 202 f. Dissertação (Doutorado) – Universidade de Campinas, Campinas, 1998.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita: alfabetização como um processo discursivo**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1991. 219

SOARES, Magda, **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. : EDUC/Mercado das Letras.

_____**A reinvenção da alfabetização**. Presença pedagógica. Belo Horizonte, v. 9, n. 52, jul./ago., p. 15- 21, 2003.

_____, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2015.

SOUZA, M. P. R.; CUNHA, B. B. B. **Projetos de Lei e políticas públicas: o que a psicologia tem a propor para a Educação?** In: CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO (Org.). *Medicalização de crianças e adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doença de indivíduos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. p. 215-227

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Questões da Nossa Época).

UNESCO. **Relatório de Monitoramento Global de Educação para Todos – EPT – Alfabetização para a vida: relatório conciso**. Paris: UNESCO, 2006.

VASCONCELLOS, E. S. **Avaliação – Concepção Dialética – Libertadora do processo de avaliação escolar**. Caderno Pedagógico da Liberdade. São Paulo, 2001.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WALLON, Henri,HélèneGratiot-Alfandéry; tradução e organização: PatríciaJunqueira. – **Coleção Educadores**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.134 p.: il.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**, 1. São Paulo, Ática, 2002.